

Festival de Brasília põe a resistência do cinema brasileiro em debate

Vitrine política do audiovisual nacional, 53º FBCB chega ao Canal Brasil e à plataforma de streaming Canais Globo, de 15 a 20 de dezembro

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB) é um grito de resistência. Foi com esse eco que atravessou 53 anos, ora travando batalhas inglórias contra governos autoritários e políticas perversas de desmonte ao audiovisual nacional, ora instaurando linguagens e identidades ao cinema brasileiro. Em 2020, diante de uma pandemia que já vitimou mais de 175 mil brasileiros e desempregou alguns milhões, esteve, como a maioria dos eventos culturais, em iminência de ser cancelado. Seria interrompido mais uma vez. De 1972 a 1974, foi censurado pela ditadura militar.

“Como secretário de Cultura e Economia Criativa (Secec) do Distrito Federal, não poderia deixar que o mais longo e importante festival de cinema do país fosse pausado. Só a censura calou o Festival de Brasília e essa é uma cicatriz que não podemos remexer. É, com profundo sentimento de dever cumprido, que chegamos a essa 53ª edição, histórica e única”, avalia Bartolomeu Rodrigues.

Curador e diretor artístico, o cineasta Silvio Tendler há mais de dois meses respira esse estado de felicidade, como fez, em 1996, quando então secretário de Cultura e Esportes do DF, projetou uma das mais potentes edições do FBCB, com ênfase em intercâmbio artístico e filmes de uma novíssima geração, da chamada retomada do cinema nacional, após a devassa dos anos Collor e o desmantelo da Embrafilme.

“O cinema brasileiro é um resistente e renitente. Resiste a tudo que tenta derrubá-lo. Como diz Glauber Rocha, em “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, “Mais forte são os poderes do povo”. Não desistiremos e não calaremos, o 53º FBCB é uma prova viva. Nesta edição, foram 698 filmes inscritos. Isso significa que estamos resistindo com arte, ciência e paciência”, aponta Silvio Tendler.

PARCERIA COM O CANAL BRASIL

Maior vitrine do cinema político no país, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro escancara-se ao mundo pela primeira vez. De 15 a 20 de

dezembro, o público de todos os cantos pode acompanhá-lo no Canal Brasil (Mostra Oficial de Longa-Metragem) e na plataforma de streaming Canais Globo (Mostra Oficial de Curtas de 16 a 20 de dezembro, e Mostra Brasília de 17 a 20 de dezembro).

O Canal Brasil já mantém parceria duradoura com o FBCB, seja na cobertura jornalística, no Prêmio Canal Brasil de Curtas, seja nas rodadas de negócios e eventos.

"Neste momento tão atípico, é muito importante para o cinema e para a cultura que o Festival de Brasília aconteça e que isso possa se dar nas telas do Canal Brasil. É também uma oportunidade para que um número maior de pessoas possa acompanhar a exibição dos filmes, agora com alcance nacional. Estamos muito felizes em levar mais um festival de cinema para o grande público", afirma Gesiele Vendramini, gerente de Negócios, Produção e Digital do Canal Brasil.

TODAS AS FORMAS DE NARRAR

Os 30 filmes selecionados para as mostras Oficiais de Longa e Curta e a Brasília apontam para o cinema contemporâneo brasileiro que se apropriou de suas narrativas para firmar uma identidade. Há filmes das cinco regiões brasileiras, o que indica essa vitalidade.

Na Mostra Oficial de Longas, essa tendência fica evidente na busca por um fio de memória que não pode se perder, num momento tão delicado, no qual a Cinemateca, guardiã de um acervo inestimável, é desmontada pelo poder público. Entre os concorrentes, "Ivan, O Terrível", de Mário Abbade, e "A Luz de Mário Carneiro", de Betse de Paula, voltam-se para dentro da história do cinema e esticam a memória como um tensionador do debate central, enquanto "Por Onde Anda Makunaíma (RR)", de Rodrigo Séllos, mergulha no personagem-chave de Mário de Andrade para discutir a mítica do brasileiro.

A memória deixa de ser vestígio e vira caminhos abertos para a narrativa de "Espero que Esta te Encontre e que Estejas Bem (PE, RS, MS)", de Natara Ney, a partir de um lote perdido de 110 cartas de amor encontrada numa loja de antiguidades.

Em "Entre Nós Talvez Estejam Multidões (MG/PE)", de Alano Bemfica e Pedro Maia de Brito, monta um painel brasileiro e político ao entrelaçar o cotidiano de 300 famílias da Ocupação Eliana Silva, que surgiu em abril de

2012 na região do Barreiro, em Belo Horizonte, com eleição de Jair Bolsonaro.

Os cinco concorrentes documentais dialogam com “Longe do Paraíso (BA)”, única ficção da mostra comandada pelo veterano Orlando Senna, que toca no delicado e perigoso universo dos crimes sob encomendas de líderes populares no Brasil.

CURTAS ACENDEM A FORÇA DO LUGAR DE FALA

Os 12 curtas selecionados para a Mostra Oficial indicam a quebra de hegemonia de narrativas masculinas, brancas e de polos centralizadores de poder. Com cinco representantes do Nordeste (BA, RN, MA, CE e PE), dois do Sul (SC, PR) e cinco do Sudeste (RJ, ES, SP e MG), o mosaico criado é diversificado com presença forte de mulheres, negros e LGBTQIAP+ tanto na direção quanto nas temáticas.

“Guardião da Noite” (RJ), de Milena Manfredini, passeia pelo mito exuberante e potente de Exú, orixá do Candomblé, e guia de luz da Umbanda, enquanto “República” (SP), de Grace Passô, foi criado durante a pandemia diante da necropolítica de negar a pandemia.

MOSTRA BRASÍLIA TRAZ O VIGOR DO CINE DF

Com 12 filmes (quatro longas e oito curtas), a Mostra Brasília, com boa parte dos filmes apoiados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secec, radiografa o polo de criação vigoroso que se espelha nos selecionados. O traço memorial é uma linha que permeia todos os longas-metragens, sendo um deles, “Candango: Memórias do Festival”, de Lino Meireles, uma ode ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

De Jorge Bodanzky, “Utopia Distopia” dá vida ao sonho da Universidade de Brasília (UnB) destruído pelas sucessivas invasões militares do regime totalitário da década de 1960. A narrativa política segue firme em “Cadê Edson”, de Dácia Ibiapina, sobre militante de movimento sem teto preso em 2015, e se personifica na história do cabelereiro das socialites de Brasília Derly Silva, o preferido da então primeira-dama, Ruth Cardoso. O filme “O Mergulho na Piscina Vazia”, de Edson Forgaça, fecha o quarteto de documentários brasilienses.

Entre os oito curtas, a possibilidade de narrativas e experimentações indica um mosaico de linguagens e temas. Do documentário sobre prostitutas da

terceira idade, “Rosas do Asfalto”, de Daiane Cortes, à ficção científica de Thiago Foresti, em “Algoritmo”, há a importância do exercício de criação do cinema feito do Distrito Federal, que, neste ano, destacou-se em sucessivos festivais nacionais e internacionais.

KEN LOACH AO VIVO

Em torno da exibição dos 30 filmes selecionados, o FBCB terá, como ponto alto, o encontro com o diretor britânico Ken Loach, sobre “o cinema como ferramenta política”, mediado por Silvio Tendler. Expoente do cinema político contemporâneo, o autor de *Eu, Daniel Blake* (2016) estará, ao vivo, numa sala virtual, no dia 16.12, das 11h às 12h, com transmissão para o Canal do YouTube da Secec. “Neste ano, torna-se maior o desafio de prospectar discussões sobre os caminhos e futuro do audiovisual brasileiro”, indica Érica Lewis, diretora executiva do Festival de Brasília

53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB)

De 15 a 20 de dezembro no Canal Brasil (às 23h, Mostra Oficial de Longas) e na plataforma de streaming Canais Globo (Mostra Oficial de Curtas de 16 a 20 de dezembro, e Mostra Brasília de 17 a 20 de dezembro).

Dia 21 de dezembro, às 20h, cerimônia de premiação transmitida pelo Canal do Youtube do 53º FBCB.

Acesse:

[Programação detalhada](#)

[Linha do tempo do FBCB](#)

[Últimas Notícias FBCB](#)

Contatos para entrevista:

Bartolomeu Rodrigues, secretário de Cultura (contato entrevistas Loane Bernardo (61)98427-2785/99344-0500):

Silvio Tendler, curador e diretor artístico: (21) 98437-0513

Contato: [Diretores dos 30 filmes](#)

Fotografias:

[Mostra Oficial Longa](#)

[Mostra Oficial Curta](#)

[Mostra Brasília Longa](#)

[Mostra Brasília Curta](#)

Assessoria de Imprensa: Loane Bernardo, Sérgio Maggio (61) 99232-2235 e
Sâmea Andrade (61) 99959-8330.

53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB)

Mostra Oficial

[Longas-Metragens](#)

[Ivan, O Terrível](#)

Sinopse: O cineasta Ivan Cardoso é o inventor de um subgênero cinematográfico, o “terrível”. Uma mistura de comédia, ao molho de chanchadas brasileiras, e de filmes de terror e suspense clássicos norte-americanos. Ainda que cultuado por uma parcela da crítica nacional e internacional, e que tenha participado de festivais estrangeiros, o seu legado segue sem a visibilidade merecida. O documentário “Ivan, O Terrível” promove um resgate de sua obra mesclando material de arquivo, cenas documentais, animações e reconstruções ficcionais buscando refletir sobre sua importância cinematográfica e traçar o retrato de um personagem marcante na historiografia do cinema brasileiro. Também vamos retratar a sua parceria com o artista plástico Hélio Oiticica.

Gênero: Documentário.

Ano: 2019.

Origem: Rio de Janeiro (RJ).

Duração: 103 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Ficha Técnica:

Direção e Produção executiva: Mario Abbade

Roteiro: Mario Abbade e Leonardo Luiz Ferreira

Produção: Priscila Miranda do Rosário

Assistente de direção: Leonardo Luiz Ferreira

Fotografia: Arthur Sherman

Câmera adicional: Ney Coelho
Som: ElielsonCastro
Edição: Christian Caselli e Gurcius Gewdner
Videografismo e pesquisa de imagens: Christian Caselli
Edição de som: Bernardo Uzeda
Cenografia:
Anna Molina
Pedro Muniz
Lucas A Andrade
Bruna Barbosa
Thallyta Illidio
Mariana Matos
Produção de arte:
Lucas A Andrade
Barbara Donatello
Pedro Muniz
Bruna Barbosa
Anna Molina
Thallyta Illidio
Maquiagem e Caracterização: Barbara Donatello
Ass. de caracterização:
Mariana Matos
Bruna Barbosa
Thallyta Illidio
Lucas A Andrade
Finalização: Link Digital
Produção: Abbade Entretenimento
Coprodução: Canal Brasil

Entre Nós Talvez Estejam Multidões

Sinopse: “Entre nós talvez estejam multidões” propõe uma jornada experiencial através da Ocupação Eliana Silva ao longo da campanha que elegeu Bolsonaro, na recente ascensão do fascismo ao poder no Brasil. O filme é conduzido pela profundidade dos sujeitos que vivem na comunidade e onde, através de seus sonhos, desejos, contradições e lembranças, constituem o imaginário desse microcosmo construindo um documentário que se articula como uma pintura mural.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Belo Horizonte (MG) e Recife (PE).

Duração: 92 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito

Assistente de Direção: Isabela Furtado

Montagem: Gabriel Martins

Direção de Fotografia: Raphael Malta Clasen e Rick Mello

Colorização e Finalização de Imagem: Alice Andrade Drummond

Pós-produção e masterização: Matheus Rufino

Finalização: A Flore A Náusea]

Pré-edição: Ralph Antunes

Som Direto: Glaydson Mendes e Marcela Santos

Desenho e edição de som: Nicolau Domingues e Caio Domingues

Mixagem: Nicolau Domingues

Produção Executiva: Pedro Maia de Brito, Tatiana Mitre e Vitor Cunha

Direção de Produção : Tatiana Mitre e Patrícia Duarte

Assistente de produção: Sthefany de Paula

Aprendizes: Adriel Cássio, Alexandre Junior dos Santos e Luciana Rosa Pereira

Produtor: Aiano Bemfica

Coprodutores: Pedro Maia de Brito e Vitor Cunha

Espero Que Esta Te Encontre e Que Estejas Bem

Sinopse: Em janeiro de 2011, um lote com 110 cartas de amor foi encontrado em uma Feira de Antiguidades, todas escritas por uma moradora de Campo Grande/MS para o seu noivo no Rio de Janeiro. Durante dois anos (1952/53), ela relata sobre a paixão e a distância. A partir desta descoberta, uma investigação se inicia para localizarmos este casal apaixonado e descobrirmos o desfecho do romance. Uma história sobre amor, tempo e memória.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e Campo Grande (MS).

Duração: 83 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Natara Ney

Produção: Carla Francine, Danielle Villanova, Marilha Assis, Natara Ney

Produção executiva: Carla Francine, Danielle Villanova
Fotografia: Felipe Reinheimer
Som direto: Pedro Saldanha
Montagem: Karen Akerman, Mair Tavares
Trilha original: Ricco Viana, Antônio Van Ahn
Empresas Produtoras: Arrudeia Filmes, MarIlhaProduções
Produtoras Associadas: Casa de Cinema de Olinda, Alameda Produções

Longe do Paraíso

Sinopse: O pistoleiro Kim comete um erro grave e será executado pela organização criminosa que o contratou. Kim tem um medo sufocante de morrer. A organização decide encomendar-lhe outro serviço, se o fizer escapará do castigo: a execução da líder camponesa Bel, sua irmã, a única pessoa que ele realmente ama.

Gênero: Ficção.

Ano: 2019.

Origem: Salvador (BA).

Duração: 106 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Ficha Técnica:

Produtora: Solange Souza Lima Moraes
Produtores associados: Conceição Senna e Orlando Senna
Diretor e Roteirista: Orlando Senna
Assistente de Direção: Cecilia Amado
Direção de Fotografia: Pedro Semanovschi
Direção de Arte: Carol Tanajura
Técnico de Som: Fernando Cavalcante
Trilha Sonora: David Tygel
Montagem: Luiz Guimarães de Castro;
Figurino: Diana Moreira
Maquiagem de caracterização: Nayara Homem
Maquiagem de efeitos especiais: Ana Pieroni

Por Onde Anda Makunaíma?

Sinopse: “Por onde anda Makunaíma?” faz um resgate histórico e cultural daquele que é o personagem ficcional mais identificado com um certo jeito de ser brasileiro. A começar por Makunaima, mitos de origem de etnias da tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana,

registrado em livro pela primeira vez no início dos anos de 1910, pelo etnólogo alemão Koch-Grünberg. É ele quem faz a ponte entre o extremo norte da América do Sul com o Brasil não indígena, por meio de Mário de Andrade, célebre autor da rapsódia “Macunaíma”, o herói sem nenhum caráter, de 1926. Em 1969, Joaquim Pedro de Andrade lança a sua versão dessa história, o filme mais censurado do Cinema Novo. Em 78, Antunes Filho leva Macunaíma para o teatro. Em 1983, Macunaíma volta para o cinema como Exu-Piá, de Paulo Veríssimo, filme selecionado para o Festival de Berlim em 1985, mas não exibido. Com depoimentos em português, alemão, espanhol, macuxi e taurepang, o filme retorna a esse personagem que já nasce múltiplo e segue contemporâneo.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Boa Vista (RR).

Duração: 84 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Produção: Platô Filmes

Coprodução: Boulevard Filmes

Direção e Montagem: Rodrigo Séllos

Argumento: Klaus Schmaelter e Rodrigo Séllos

Pesquisa: Juliana Colares e Klaus Schmaelter

Roteiro: Juliana Colares

Assistente de Direção: Klaus Schmaelter

Som direto: Cláudio Lavôr, Gian Ciminelli e Hudson dos Santos

Produção: Letícia Friedrich e Thiago Chaves Briglia

Direção de Fotografia: Julio Costantini e Marcelo Paternoster

Produtores Executivos: Letícia Friedrich e Thiago Briglia

Edição de som e mixagem: Cláudio Lavôr

A Luz de Mario Carneiro

Sinopse: A Luz de Mario Carneiro é um documentário que faz um mergulho na história do cinema brasileiro a partir de um de seus maiores diretores de fotografia, Mario Carneiro. Importante fotógrafo e artista plástico, foi um dos principais personagens do Cinema Novo, e deixou um vasto e importante material de arquivo inédito sobre sua trajetória, como entrevistas e pequenas experiências em 16mm, além de pinturas, gravuras e desenhos. A Luz de Mario Carneiro é uma homenagem a esse personagem que teve grande importância para o desenvolvimento do cinema brasileiro.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Rio de Janeiro (RJ).

Duração: 73 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Produtora: Aurora Cinematográfica

Direção: Betse de Paula

Produtor Executivo: Leonor Camargos

Roteirista: Marta Luz

Pesquisa: Lais Rodrigues; Mario Caillaux

Diretor de Fotografia: Mustapha Barat

Montagem: Marta Luz

Mixagem: François Wolf

MOSTRA OFICIAL CURTAS

DISTOPIA

Sinopse: No filme, o personagem Hiram, viúvo desde muito jovem, sofre de Alzheimer e necessita dos cuidados diários de sua filha mais velha, Laura. Mas hoje é o dia do noivado de Laura e o namorado a espera para um jantar especial com a sua família. Cabe a Lúcio, irmão caçula de Laura, assumir os cuidados com o pai nesta noite especial. Porém, esta noite pode ser uma eternidade para Lúcio, pois a relação com o pai está impregnada de lembranças terríveis.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Salvador (BA).

Duração: 10 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Ficha Técnica:

Roteiro e Direção - Lilih Curi

1º Assistente de Direção - Leandro Santos Rodrigues

2ª Assistente de Direção e Preparadora de Atores - Johsi Varjão

Direção de Fotografia, Montagem, Cor - Wallace Nogueira

Assistente de fotografia - Juh Almeida
Logger e Still - Daiane Rosário
Gaffer, Maquinária e Elétrica - José Carlos Lima (Pernambuco)

Direção de Arte - Renata Soutomaior
Figurista e Assistente de Direção de Arte - Karen Urpia
Produtor de objetos - Gabriel Bico
Maquiagem de Efeito - Marie Thauront
Maquiagem e Contrarregra - Diego Ajaosi
Assistente de Maquiagem e Cabelo - Natália Lobo
Cabelo - Paulo Matos (Barbshop Mattos)
Cenotécnicos - OxeArte
Som Direto - Ana Luísa Penna
Microfonista - Cristina Lima
Trilha Sonora Original e Mixagem - Emilio Le Roux
Foley, Designer Sonoro e Trilha Adicional - Fredshon Araújo

Elenco:

Cauã Muniz - Lúcio (Criança)
Tiago Querino - Lúcio
Gil Teixeira - Hiram
Tatiane Carcanhollo - Laura
Danilo Lima - Cabo
Johsi Varjão - Voz da Mãe
Produção - Giro Planejamento Cultural
Produção e Realização - Segredo Filmes
Equipe de Produção da Giro Planejamento Cultural - Flávia Santana, Juliana Vieira,
Gabriela Rocha e Joana Giron
Estagiário - Diih Cerqueira
Equipe de Produção da Segredo Filmes - Johsi Varjão e Lilih Curi

A Morte Branca do Feiticeiro Negro

Sinopse: Memórias do passado escravista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um poético ensaio visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Florianópolis (SC).

Duração: 11 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Ficha Técnica:

Direção e argumento: Rodrigo Ribeiro

Roteiro: Rodrigo Ribeiro e Timóteo

Montagem: Rodrigo Ribeiro, Carlos Eduardo Ceccon e Julia Faraco

Pesquisa de imagens: Julia Faraco e Rodrigo Ribeiro

Produção: Julia Faraco, Luiz Gustavo Laurindo e Rodrigo Ribeiro

Câmera: Carlos Adelino e Rodrigo Ribeiro

Edição de som e mix: Rodrigo Ribeiro e Leandro Cordeiro

Trilha: Juçara Marçal e Cadu Tenório

Ouro para o bem do Brasil

Sinopse: Em 1964, dias após o golpe militar, o empresário Assis Chateaubriand criou a campanha “Ouro para o bem do Brasil”, por meio da qual convidava a população brasileira a doar bens e ajudar a acabar com a dívida externa do país. Ao traçar olhares sobre a campanha e o momento político da época, o filme é uma análise sobre a História a partir da memória do ontem e do hoje.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Rio de Janeiro (RJ).

Duração: 17 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Ficha Técnica:

Direção e roteiro: Gregory Baltz

Consultoria de Roteiro: Gustavo Moraes

Pesquisa: Beatriz Lira

Direção de produção: Lua Ebisawa

Produtora Associada: Joice Scavone

Produção executiva: Gregory Baltz e Lua Ebisawa

Montagem: Rayana Aguiar e Gregory Baltz

Direção de fotografia: Frico Guimarães e Luis Cipullo

Colorista: Irineu de Lima Junior, abc

Edição de Som: Ana Luísa Mariquito

Mixagem e Masterização: Ian Murray

Assistente de produção: Carolina Rivetti

Estagiária de fotografia: Mari Falconi

Consultoria de entrevistas: Alice Rosenthal

REPÚBLICA

Sinopse: Brasil, 2020. A pandemia evidencia a dimensão da necropolítica que opera no país e a sociedade vive uma crise ética em meio a um governo que é a exata expressão do poder colonialista. “República” é um curta-metragem realizado em casa, com estrutura caseira, durante o início da quarentena de 2020, no centro da cidade de São Paulo, no Brasil.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: São Paulo (SP).

Duração: 15 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção, Roteiro e Atuação: Grace Passô
Dir. Fotografia, Som e Montagem: Wilssa Esser
Correção de Cor: Bruno Schiavon
Finalização: Clandestino Post

Vitória

Sinopse: Vitória é uma entre muitas operárias da fábrica de tecidos. Num dia de trabalho, ela aventa a possibilidade de agir coletivamente e transformar a ordem vigente.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Belo Horizonte (MG).

Duração: 14 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Diretor: Ricardo Alves Jr.
Roteiro: Germano Melo
Produtor: Ricardo Alves Jr.

Produção Executiva: Ricardo Alves Jr.
Direção de Produção: Gabriel Nunes Tupinambás
Diretor de Fotografia: Alice Andrade
Direção de Arte: Margareth Amorim
Som Direto: Vitor Brandão
Edição: Henrique Zanoni
Elenco: Rejane Faria, Trabalhadoras da fábrica têxtil da cidade de Mirai
Produtora: Entrefilmes

A Tradicional Família Brasileira KATU

Sinopse: Em 2007 é produzido um ensaio fotográfico em reconhecimento aos povos originários Potiguaras, retratando doze adolescentes pertencentes ao Eleutério do Katu (RN). Doze anos depois, o fotógrafo volta ao Katu em busca desses protagonistas, hoje já adultos, para saber sobre suas trajetórias pessoais e suas visões de mundo.

Gênero: Documentário.

Ano: 2019.

Origem: Natal (RN).

Duração: 25 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Argumento, Direção E Roteiro: Rodrigo Sena
Produção Executiva: Arlindo Bezerra
Direção De Fotografia: Júlio Castro
Som Direto, Mixagem e Desenho De Som: Jota Marciano
Consultoria, Montagem e Finalização: Rodrigo Fernandes
Produção: Ernani Silveira
Assistência de Câmera: Gustavo Guedes
Fotografia Adicional: Rodrigo Sena
Imagens Aéreas: Caio Guerra
Maquinista: Hallison H2I
Trilha Sonora: Toni Gregório E Tiquinha Rodrigues
Designer: Rodrigo Palmares
Elaboração Do Projeto: Diana Coelho
Tradução Inglês: Julian Cola
Tradução Espanhol: Beatriz Brooks Yance
Audiodescrição e Legendagem: Rafael Garcia E Beth Garcia Voz
Audiodescrição: Arlindo Bezerra

Pausa Para o Café

Sinopse: No intervalo do trabalho de Sheila, Dona Ângela a procura para conversar. Elas têm um assunto importante a tratar.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Cutitiba (PR).

Duração: 5 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Elenco: Maya, Rosana Stavis.

Direção: Tamiris Tertuliano.

Roteiro: Tamiris Tertuliano e William de Oliveira

Produção e Produção Executiva: Daiane Martins

Direção de Fotografia: Patricia Carvalho

Direção de Arte e Figurinos: Gisele Machado

Montagem: Tamiris Tertuliano

Som Direto e Desenho de Som: Carmen Agulham

Quanto Pesa

Sinopse: Filme inspira-se na frase “Não se pode separar paz de liberdade, porque ninguém consegue estar em paz a menos que tenha sua liberdade.”, de Malcolm X.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: São Luís (MA).

Duração: 23 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Ficha Técnica:

Performers: Dona Rai, Tieta Macau, Sandra Boucharlat, Antônio Rodrigues, Tiago

Andrade, Sr. França, Maria De Jesus F. De Castro

Direção e Roteiro: Breno Nina

Produção Executiva: Liviane Santana Nina
Direção de Arte: Cris Quaresma
Direção de Produção: Cleide Cantanhede
Direção De Fotografia: Roman Lechapelier
Montagem: Elias Guerra
Mixagem: Alexandre Jardim (Estúdios CTAV)

Guardião dos Caminhos

Sinopse: Caminhos abertos para o mensageiro passar.

Gênero: Experimental.

Ano: 2019.

Origem: Rio de Janeiro (RJ).

Duração: 3 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Milena Manfredini
Guardião: Juliano Viana
Consultoria Espiritual: Mãe Celina De Xangô
Fotografia Super 8: Milena Manfredini
Assistente de Direção: Bruna Toscano
Produção: Ismael Queiroz
Fotografia Still: João Araió
Música Laroîê Exu: Metá Metá
Design e Montagem: Milena Manfredini
Voz Off: Zezé Motta

Inabitável

Sinopse: "Inabitável" é um filme sobre o medo e a desesperança no futuro. Narrado a partir dos olhos de uma mãe cuja filha está desaparecida, o roteiro mergulha na angústia vivida por tantas brasileiras e brasileiros vítimas da violência de gênero e raça em nosso país. Numa realidade ainda pautada pela luta diária pela sobrevivência, a ficção-científica brota como escape para um mundo melhor possível.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Recife (PE).

Duração: 20 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

Ficha Técnica:

Elenco: Luciana Souza, Sophia William, Erlene Melo

Roteiro e direção: Matheus Farias e Enock Carvalho

Produção: Matheus Farias e Enock Carvalho

Direção de fotografia: Gustavo Pessoa

Direção de arte: Luca da Cruz

Figurino e caracterização: Libra

Música, edição e mixagem de som: Nicolau Domingues

Som: Lucas Caminha

Montagem: Matheus Farias

Produção Executiva: Vanessa Barbosa

Direção de produção: Amanda Guimarães

Produtora: GatopardoFilmes

Inabitáveis

Sinopse: Uma companhia contemporânea de dança está prestes a estrear Inabitáveis, o seu mais novo espetáculo que aborda como tema a homoafetividade negra. Paralelamente aos ensaios, o coreógrafo constrói uma amizade com Pedro, um jovem menino negro que não se identifica como menino.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Vila Velha (ES).

Duração: 25 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Direção: Anderson Bardot;

Roteiro: Anderson Bardot;

Produção: Anderson Bardot, Paulo Gois, Juane Vaillant, Karolina Lopes, Lucas Silva;

Fotografia: Igor Pontini;

Montagem: Carol Covre;

Arte e figurino: Khalil Rodor;

Som: Natália Dornelas, Marcus Neves;
Trilha sonora original: Marcus Neves;
Elenco principal: Castiel Vitorino Brasileiro, Markus Konká, Lucciano Coelho, Mauro Marques, Gil Mendes e Lorena Lima;
Empresa produtora: Vale Encantado Filmes.

Noite de Seresta

Sinopse: Quem canta seus males espanta. Esse é o lema de Kátia, uma mulher que dedica sua vida a cantar acompanhada por midis de karaokê. Quando canta, seu corpo e sua alma se expandem, não ficam circunscritos a um palco, percorrem o ambiente, dançam, sorriem, interagem e contagiam seu público, as mazelas da vida se apagam. Nesse documentário observamos um desses momentos da cantora, conhecendo um pouco de sua vida e sua forma de estar no mundo. Viremos também o seu público, que é agraciado com sua energia, que canta junto, que espia.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Fortaleza (CE).

Duração: 19 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Com Katia Blander

Direção: Sávio Fernandes e Muniz Filho

Roteiro e Edição: Sávio Fernandes

Produção: Mariana Freitas e Muniz Filho

Pesquisa: Muniz Filho

Assistente de Direção: Marseille Carvalho

Fotografia: Sávio Fernandes e Roberto Kwengwe

Som Direto: Letícia Belo

Edição de Som: Letícia Belo e Pedro Emílio Sá

Mixagem: Lucas Coelho

Figurino e Maquiagem: Mário César Martins

Apoio: Universidade de Fortaleza e RM Bar

Realização: Disfarce Filmes e Queridas Produções

Mostra Brasília

Longas-Metragens

O mergulho na piscina vazia

Sinopse: O documentário resgata a trajetória de extremos do cabeleireiro Derly Silva, que construiu uma carreira de sucesso na década de 1990, trabalhando entre São Paulo e Rio de Janeiro, onde se tornou referência no mundo da moda e da televisão. Em 1995, mudou-se para Brasília e, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), foi o cabeleireiro da Primeira-dama Ruth Cardoso. É um relato corajoso e franco sobre as suas experiências com as drogas e as consequências que impactaram sua vida.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 83 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Ficha Técnica:

Direção, roteiro e montagem: Edson Fogaça

Fotografia e som direto: Edson Fogaça e Rafael Ribeiro

Desenho de som: Micael Guimarães

Assistência de direção e consultoria psicológica: Rafaela Marques

Cadê Edson?

Sinopse: “Cadê Edson?” é um filme documentário que acompanha a trajetória dos movimentos sociais em defesa da moradia popular no Distrito Federal a partir de 2012, com ênfase no percurso de um de seus militantes. Edson Francisco da Silva é um homem negro de 40 anos, que atua hoje no Movimento Resistência Popular (MRP). O título em forma de pergunta: “Cadê Edson?” surge em 2015, durante uma das duas prisões de Edson no DF. Hoje a pergunta ganha uma conotação mais ampla, tendo em vista a criminalização e desqualificação dos movimentos sociais no Brasil por parte dos governos.

Gênero: Documentário.

Ano: 2019.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 72 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Produtora: Trotoar Serviços Audiovisuais Ltda ME

Coprodução: Carneiro de Ouro – Audiovisual e Tecnologia Ltda ME

Personagens principais: Edson Francisco da Silva e seus familiares, Ylka Conceição Carvalho, José Pereira de Oliveira, militantes e famílias do MRP, Adílio Souza dos Santos, Júlio César Santos Alves, Luiz Henrique Amaro Coutinho, Agrilson de Abreu Santos, Maria Isabel da Silva Abreu

Produção Executiva: Camila Machado, Francisco Craesmeyer, Leonardo Feliciano, Dácia Ibiapina

Direção e Roteiro: Dácia Ibiapina

Pesquisa: Raissa Menezes de Oliveira

Assistente de Direção: Danilo Rodrigues

Direção de Produção: Tiago Rocha

Direção de Fotografia: Victor de Melo

Assistente de Fotografia: Ivan Viana Costa, Leonardo Hecht

Som Direto: Francisco Craesmeyer

Edição de Som: Camila Machado e Guile Martins

Montagem: Guile Martins e Elder Patrick

Assistência de Montagem: Ivan Viana Costa e Juciele Fonseca

Pós-Produção de Imagem: Zumbi Post

Mixagem: JLS Facilidades Sonoras

Trilha Sonora Original: Henrique Laterza

Direção de Arte: Denise Vieira

Still: Ana Carolina Matias

Assessoria de imprensa e web design: Ana Clara Jabur

Candango: Memórias do Festival

Sinopse: Em 1965, um ano após o golpe militar que instalou uma ditadura no Brasil, um pequeno oásis de liberdade surgiu na capital do país: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Um marco de resistência cultural, artística e política, contar a história deste festival significa contar a história do próprio cinema nacional, da expressão artística dentro de uma censura brutal, e da subsequente redemocratização. O que este documentário propõe é o resgate da memória do que se passou em mais de 50 anos de celebração do cinema brasileiro pelas lembranças de mais de 50 entrevistados. O ciclo de

resistência pelo nosso cinema se repete com uma pontualidade alarmante. A luta continua.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 119 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Ficha Técnica:

Produtora: Metropoles.com

Direção, Produção e Roteiro: Lino Meireles

Coprodução: Ligocki Entretenimento

Direção de Produção: Yale Gontijo

Montagem: Umberto Martins, ABC, AMC e Bernardo Serpa

Fotografia: Petronio Neto, Rita Albano, Raphael Borghi, André Freitas, Lucas Bobst,

Armando Fonseca, Josicarlos Santana e Henrique Lopes

Som Direto: Francisco Craesmeyer, Isabel d'Escagnolle-Taunay, Rafael Cumis, Leandro

Donner, Antônio Carlos Liliu, Armando Fonseca e Sálua Po

Edição de Som: Dirceu Lustosa

Mixagem: Rodrigo Ferrante Ferreira

Finalização: DOTCine

Trilha Original: Sascha Kratzer e Rafael Maklon

Utopia e Distopia

Sinopse: Jorge Bodanzky recorre às suas memórias afetivas do período em que cursou a Universidade de Brasília. Ao tempo em que nos conta o esforço coletivo para a construção de uma instituição pública modelo para o Brasil, quando o país dava um salto para o desenvolvimento, ele nos mostra todo um painel da juventude na década de 60, com seus sonhos e expectativas, suas crises e projetos interrompidos.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 74 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção e Fotografia: Jorge Bodanzky
Codireção e Produção: Bruno Caldas
Roteiro: Jorge Bodanzky e Raphael Erichsen
Som Direto: David Pennington
Montagem: Bruna Callegari
Música Original: Marcos Cohen
Edição e mixagem de som: Bruno Sant'Ana
Realização: Planopiloto Entretenimento
Apoio: Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC)

Curtas-Metragens

Algoritmo

Sinopse: O governo totalitário de um futuro distópico controla o fluxo de informações e pessoas começam a sumir misteriosamente. O Algoritmo é capaz de investigar a vida digital dos cidadãos, roubar seus dados e definir alertas para indivíduos potencialmente subversivos. Nicole, uma jovem de 18 anos e estudante de veterinária, passa a ter sua vida investigada por esse Algoritmo.

Gênero: Ficção Científica.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 20 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Ficha Técnica:

Texto e Direção -Thiago Foresti
Produção executiva - Amanda Fernandes
Coordenação de produção - Manuela Costa
Assistência de direção - Manuela Costa
Direção de arte - William Jungmann
Edição - Daniel Sena
Edição de som e mixagem - Micael Guimarães e Ipê Amarelo Filmes
Desenho de som adicional - Rafael Maklon
Trilha sonora original - Sascha Kratzer e Rafael Maklon
Motion Graphics e finalização - Daniel Sena

Produção de elenco - Camila Barcelar
Produção de locação - Lindsay Valias
Assistência de produção - Guiga Ribeiro
Cenografista - May Machado
Figurino - Juliana Ramos
Preparação de elenco - José de Campos
Comunicação - Juliana Mendes
Elenco - Agda Couto, Gui Clevitta, Pablo Magalhães, Humberto Pedrancini, Pirita Regueira, Mariah Praia, Vitória Barreto, Marcelo Pelucio e Wellington Abreu

Questão de Bom Senso

Sinopse: A história de Brasília, que acaba de completar 60 anos, narrada por Toniquinho, o goiano que, no primeiro comício da campanha presidencial de JK, em Jataí, levantou uma questão que mudou os rumos da nação. Toniquinho veio a falecer no final de 2019, aos 95 anos de idade.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 29 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

Ficha Técnica:

Direção: Pétersson Paim
Roteiro e Produção: Zeca Valadares
Produção Executiva: Cláudia Bermann
Som Direto: Klevis Eduardo
Fotografia: Pétersson Paim
Gaffer: André Bobby
Edição: Pétersson Paim
Música: Mariana Camelo

Do Outro Lado

Sinopse: Um garoto de nove anos nunca atravessou para o outro lado da estrada. Para ele, o outro lado é como outro planeta. Desperta medo e admiração. Tudo parece mais bonito, mais interessante, distante e muito perigoso. Sua única diversão é sentar bem no limite do seu lado e observar o outro lado todos os dias, diante do perigo dos caminhões

que vêm e vão. Até que algo inesperado acontece, uma presença misteriosa surge do outro lado e seu destino muda para sempre.

Gênero: Ficção.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 15 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Elenco: Kauã Gomes e Ana Valentina Bertúlio
Roteiro, direção e produção executiva: David Murad
Produção executiva: Eduardo Gontijo Costa
Direção de fotografia: Petronio Neto
Direção de produção: Dandara de Lima
Direção de arte: Daniel Banda
Edição: Ana Hoeper
Assistente de direção: Carol Gadelha -
Som direto: Olivia Hernández -
Figurino: Taís Valença e Dandara de Lima
Preparação de elenco: José de Campos
Composição e produção musical: Silvinho Erné -
Soundesign: Niper Boaventura
Colorista: Luis Vieira Grillo
Eletricista: Aluízio Alves
Maquinista: Elisvani Cascata

Rosas do Asfalto

Sinopse: "Rosas do Asfalto" faz um relato humanizado de pessoas da terceira idade que vivem do trabalho sexual. No filme, cinco mulheres e uma travesti contam suas histórias de violência, abandono, preconceito e superação. O trabalho, que não tem dia nem horário, garante o sustento de filhos, netos e bisnetos. Algumas estão no salto, com roupas justas e pernas de fora, outras, de calça e camiseta, passam despercebidas pelas ruas. Mas uma coisa elas têm em comum: sentadas em bancos de praças ou em pé nas ruas de prostituição, as rugas e as dores no corpo não as impedem de disputar clientes com as profissionais mais jovens. Como é envelhecer no mercado sexual, onde o corpo é moeda de troca?

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 19 minutos.

Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Daiane Cortes

Produção: Caza Filmes

Produção Executiva: Érico Cazarré

Edição: Daiane Cortes e Érico Cazarré

Direção de Fotografia: Érico Cazarré

Trilha Sonora: Raidan Piratão

Eric

Sinopse: Sob um olhar poético, o curta acompanha os devaneios da mãe de Eric, uma criança de 10 anos com Síndrome de Down que possui dificuldade na comunicação.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 13 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção: Letícia Castanheira

Elenco: Eric Castanheira, Bianca Garcia, Maria de Fátima Castanheira

Produção Executiva: Letícia Castanheira, Vinícius Schuenquer

Roteiro: Letícia Castanheira

Direção de Fotografia: Vinícius Schuenquer

Desenho de Som: João Vitor Andrade

Montagem: Vinícius Schuenquer

Produção: Letícia Castanheira, Linda Braga, Vinícius Schuenquer

Delfini Brasília, OlharOperário

Sinopse: João Batista Delfini, 98 anos, marceneiro na construção de Brasília é o protagonista do documentário “Delfini Brasília, olhar operário”. Atento às questões sociais e políticas no Brasil e do mundo, assiste regularmente a canais de telejornalismo e a televisão é sua companheira e interlocutora. Seu Delfini mora sozinho, não aceita auxílio para a realização das tarefas domésticas, incluindo a alimentação. Transita pela cidade para resolver problemas pessoais. Com fluência, coerência cronológica e humor, faz relatos da construção com Porfírio, seu pupilo.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 22 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção Geral e Roteiro: Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira

Assistente de Direção: Marcos Antonio Sousa Madeira

Direção de Fotografia: Edgar Ramos

Codireção de Fotografia, Edição e Montagem: José Sérgio Paiva Inocêncio

Produção Executiva: Thiago Luís Carneiro Madeira

Realização: Agencia Pingo D'água e Oceano

Ator Principal: João Batista Delfini

Participação Especial: Marcelina Rosa de Oliveira e Porfírio Neto da Silva

Trilha Sonora: Chiquinha Gonzaga, Música: Lua Branca – 1929 (domínio público)

Intérprete: Louise Sofia Carneiro Madeira

Arranjo Piano: Aluizio Marcelino de Souza

Coordenação Artística: Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira

Fotografia de Cena: Luís Pedro Carneiro Madeira

Curumins

Sinopse: O documentário “Curumins” busca desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os povos nativos brasileiros, numa linguagem leve, acessível a todos, especialmente crianças e adolescentes. O filme traz dados essenciais que todos deveriam conhecer, além das particularidades de duas etnias bem diferentes uma da outra: Fulni-ô, que é urbana e Kamayurá - mais isolada - que vive na maior reserva indígena da América Latina. O vídeo traz grande conhecimento interdisciplinar, mas transcende o científico: tem uma mensagem que promove respeito à diversidade.

Gênero: Documentário.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 17 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Direção: Pablo Ravi e Jetro Ozitek

Roteiro: Pablo Ravi

Texto: Carla Landim e Pablo Ravi

Direção de Arte e Fotografia: Jetro Ozitek

Edição: Jetro Ozitek

Produção Executiva: Carla Maria

Produção: Associação Cultura Candanga

Assistente de Produção: Gabriela Baga e Naira Nunes

Captação de Áudio Xingu: Bruno Bere, Felipe Grilo e Renato Nunes

Captação de Áudio Fulni-ô: Bruno Bere e Renato Nunes

Imagens de Drone Xingu: Marcelo Kamayura e Kaio

Imagens de Drone Fulni-ô: Pablo Ravi e Renato Nunes

Captação de imagens:

Dani Neri

Pedro Tupã

Renato Nunes

Pablo Ravi

Jetro Ozitek

Fotografia: Gustavo Neri, Pablo Ravi e Jetro Ozitek

Arte-educador: Pablo Ravi e Bruno Ribeiro

Trilha Sonora: Pablo Ravi

Músicos:

Pé de Cerrado

Davi Abreu Fauta

Bruno Bere Flauta

Pedro Tupã Percussão

Libras: Iury Ferraz

Realização: Associação Cultura Candanga

Brasília 60 + 60: Do Sonho ao Futuro

Sinopse:

Os Sonhadores

Na Itália do século XIX Dom Bosco tem uma premonição sobre uma cidade paraíso. Esse

sonho atravessa os séculos e vira realidade pelas mãos de Juscelino Kubitschek.

O Plano

Um mineiro, um carioca e um francês começam a desenhar a cidade. Entre curvas e retas modernas sob uma terra vermelha, JK, Niemeyer e Lúcio Costa criam a capital do Brasil.

Cidade Livre

Trabalhadores de várias artes do país chegam para a construção da cidade e a mistura de identidades brasileiras ganha um novo capítulo: os Candangos.

Politolândia

Brasília foi construída para ser o lar da política brasileira, mas acabou se tornando a terra natal de várias famílias nascidas aqui.

Chão de Estrelas

Dizem as más línguas que a jovem capital não tem identidade, mas é impossível afirmar isso no país da diversidade.

Escolha o Futuro

Cada geração possui uma ligação própria com Brasília, mas que tipos de ligações serão construídas nos próximos 60 anos?

Gênero: Animação.

Ano: 2020.

Origem: Brasília (DF).

Duração: 13 minutos.

Classificação: Livre.

Ficha Técnica:

Idealização: Tereza Padilha

Direção: Raquel Piantino

Roteiro: Claussen Munhoz

Argumento: Tereza Padilha

Coordenação Geral: Tereza Padilha

Coordenação de Produção: Dayse Hansa

01. O sonho

Direção de arte: Alessandra Cavalcanti e Raquel Piantino

Animação: Gabriela Zogbi

02. O concreto

Direção de arte: Mangala Bloch e Raquel Piantino

Animação: Bianca Toloi e Raquel Piantino

03. As migrações

Direção de arte: Raquel Piantino
Animação: Marcela Scota

04. A política

Direção de arte: Raquel Piantino e Zonzo Scapes
Animação: Fernanda Xavier

05. A Arte

Direção de arte: Alice Lara
Animação: Bianca Toloi

06. O Futuro

Direção de arte: Alessandra Cavalcanti
Animação: Fernanda Xavier e Gabriela Zogbi

Designer de som: Manon Ribat

Trilha Sonora: Lucia Esteves

Narração: Tereza Padilha

Coordenação Geral/Direção de produção do projeto: Tereza Padilha

Coordenação administrativa/gestão financeira: Chris Ramirez / Dayse Hansa

Coordenação de Produção: Dayse Hansa

Produção executiva do projeto: Daiane Rocha

Assistência de produção do projeto/assessoria jurídica: Matheus Ribeiro

Design Gráfico: Isaac Guimarães

Assessoria de imprensa: Rodrigo Machado

Assessoria de Comunicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Ascom/Seccec)

E-mail: comunicacao@cultura.df.gov.br